

ALGUNS CÍRCULOS ESPERARIAM QUE EU ADIASSE ESTA VIAGEM DE UMA FORMA COMPLETA

«Parto de certa maneira dividida, porque o País se encontra, neste momento, face a problemas que considero graves e cuja origem não é possível, ainda, analisar completamente nem interpretar, mas que correspondem, claramente, a uma tentativa de perturbação da paz social e do en-

tendimento, que o Governo, a que presido, queria construir e ajudar a fortalecer entre os portugueses.

Por outro lado, e por isso parto dividida, vou participar na Assembleia Geral das Nações Unidas. Portanto, vou tentar que o nosso País tenha o lugar que

lhe cabe no concerto das Nações, que constituem hoje a comunidade universal e perante a qual nós somos responsáveis».

Eis algumas das considerações feitas pela Primeiro-Ministro, ao princípio da tarde de ontem, momentos antes de partir para Nova Iorque. A eng.^a Lurdes Pintasilgo, que se faz acompanhar pelo secretário de Estado adjunto, dr.^a Teresa Santa Clara Gomes, e pelo seu assessor diplomático, dr. Paulouro das Neves, vai, como se sabe, amanhã, dirigir a palavra aos delegados presente, à 34.^a sessão anual da Assembleia da ONU, sendo recebida, terça-feira pelo Papa João Paulo II, que também se desloca à Organização das Nações Unidas; e, ainda, pelo secretário norte-americano Cyrus Vance.

Após receber os cumprimentos de despedida que vários membros do Governo e o tenente-coronel Vítor Alves, em representação do Conselho da Revolução, entre outras individualidades, que lhe foram apresentar, a chefe de executivo falou aos jornalistas presentes no aeroporto.

O adiamento de 24 horas da sua partida, motivado pelo incidente ocorrido em Montemor-o-Novo, seria abordado por Lurdes Pintasilgo, nestes termos:

«Alguns círculos esperariam que eu não só tivesse adiado esta partida apenas por 24 horas, mas a adiasse de uma forma completa.

Sem querer analisar ou fazer um processo de intenção quanto a esse desejo, não quero deixar de afirmar que, em termos estritamente pessoais, nunca me furtei à responsabilidade que me cabem quando representante do meu País. E foi assim que há três anos neste mesmo lugar, parti como simples embaixadora para a conferência geral da UNESCO, muito pouco tempo depois da minha própria mãe ter morrido.

Neste momento, também, parto com a plena consciência de que tenho um dever a cumprir e esse dever está relacionado não só com o nosso prestígio internacional, com a capacidade de afirmarmos a nossa própria posição mas com toda a estabilidade das forças em presença no mundo de

hoje».

El prosseguiria a Primeiro-Ministro:

«O Sul da Europa atravessa, neste momento, uma fase crítica. Como é do conhecimento dos portugueses, o meu colega espanhol teve de adiar a sua viagem aos Estados Unidos, e julgo que para o equilíbrio das forças no Mundo, é importante que o chefe do Executivo em Portugal esteja presente neste momento da vida da comunidade mundial. Portugal pode assim testemunhar que, apesar das dificuldades que atravessa, é capaz de assumir a responsabilidade que lhe cabe enquanto país mediterrânico, enquanto país europeu, enquanto país livre.

«Quero, no entanto, deixar bem claro, e nesse sentido faço um apelo aos meus compatriotas, que parto preocupada, porque é para mim demasiado evidente a tentativa de perturbação existente em alguns sectores da vida portuguesa. Mas pelos contactos que tenho mantido com os meus compatriotas, de todas as classes sociais e de todos os sectores, sei que não se deixam intimidar pelas repetições, «slogans» já conhecidos, e que são capazes de construir por eles próprios, sem a necessidade de «leaders ad-hoc» e mais ou menos mistificados, são capazes, dizia, de construir a paz social que todos desejamos e a que todos aspiramos.

«Apelo, por isso — haveria, ainda, de acrescentar Lurdes Pintasilgo —, para todos os meus compatriotas, para os homens e para as mulheres deste país, para que durante as semanas que se seguem consigam manter a calma e a paz.

«Evidentemente, não posso deixar de dizer uma palavra de pesar, como já tive ocasião de fazer, relativamente aos incidentes graves que têm ocorrido em algumas zonas do País, e nomeadamente àqueles que custaram a vida a trabalhadores rurais».